CDPM
DOCUMENTAÇÃO
TL7152

DE: JOSÉ RAMOS-HORTA, SEC REL INT & INFO (FRETILIN)
PARA: REP PERM CINCO
DATA: 9.10. 89

ASSUNTO: A SITUAÇAO EM TL E NO PLANO DIPLOMÁTICO

1. Ao fim de quase 14 anos de ocupação, a situação político-militar em TL caracteriza-se pelo seguinte:

. A Indonésia é forçada a manter no território cerca de 20 mil homens armados, apoiados por tanques, helicópte e aviões;
. A guerrilha conta com mais de 1,000 homens armados.* Actua hoje numa vasta área ao longo da cordilheira ce da ilha que vai desde o centro até a fronteira; a sua presença é mais activa na zona leste;
. A nova geração, na qual a Indonésia apostava, é profundamente unida, nacionalista e militante; ela é responsável pela luta clandestina em Dili, Jakarta e noutras cidades da Indonésia. Há mais de mil estudantes timorenses na Indonésia em Institutos e Universidades e contam-se entre os melhores dos melho
. O grosso dos quadros da Resistência são jovens da nov geração.

2. As informações que nos chegam dão conta de que o pov está cada vez mais determinado a prosseguir a luta a to o custo. O ódio é generalizado. A própria Igreja católi está hoje firmemente ao lado do povo. De lembrar as tom de posição do Bispo de Dili, Dom Ximenes Belo.

---

* Em proporção ao território e população, a guerrilha timorense é comparável ao número de forças "moujahadeen no Afeganistão, embora com equipamento menos sofisticad

3. O Comandante-em-chefe da Resistência, Companheiro Xanana GUSMÃO, abandonou a FRETILIN por iniciativa própria para se dedicar exclusivamente à condução da luta armada.

4. As FALINTIL, braço armado da FRETILIN, criadas em 1975, deixaram ser partidárias, isto é, ligadas à FRETILIN, para serem as Forças Armadas da Resistência, apartidárias.

5. Esta transformação das FALINTIL obedece à evolução natural da luta em que a Resistência deixou de ser apenas conduzida pelo Comité Central da FRETILIN para englobar no seu seio dirigentes, quadros e combatentes da União Democrática Timorense (UDT), agora aliada com a FRETILIN na chamada Convergência Nacionalista Timorense (CNT).

6. Na chefia do Estado Maior das FALINTIL estão representados quadros e dirigentes da FRETILIN e da UDT.

7. No plano diplomático, há a salientar as inúmeras demarches do Estado Português que não podemos deixar de aplaudir. Registamos alguns pequenos sucessos: a adopção de uma resolução sobre Timor Leste na Sub-Comissão de Direitos Humanos em Genebra, em Agosto último, tomadas de posição da CEE, Conselho da Europa, Parlamento Europeu, etc..A questão de TL continua a preocupar um número crescente de membros do Congresso Americano. De notar que o VP Dan Quayle abordou a qestão com o Presidente Suharto em Abril passado.

8. De 18 a 20 de Outubro do corrente ano, terá lugar em Otawa, Canadá, uma Conferência Internacional sobre Timor Leste promovida pela Faculdade de Direito da

Carlton University e do grupo "Parliamentarians for East Timor", um grupo com o secretariado em Londres, contando com mais de 600 deputados-membros em todo o mundo industrializado.

9. As nossas actividades na região Ásia-Pacífico têm-s intensificado nos últimos dois anos. Hoje existem vári comités de apoio no Japão, nas Filipinas, Tailândia, Hongkong, Coreia do Sul, PNG, Austrália, NZ, Fiji e ilhas Salomão.

10. A visita do Papa a Timor não é por mero acaso. É resultado de anos de trabalho da nossa parte e nossos amigos em dramatizar e publicitar a nossa luta e o drama do nosso povo.

11. A actual conjuntura internacional é-nos favorável. A pressão sobre a Indonésia tende a aumentar. As ditad de esquerda e de direita tende a ceder lugar ao movimento democrático. O regime do Gen. Suharto começa a dar sinais de fraqueza. A dívida externa da Indonési ascende a $60 biliões.

12. Não podemos pois concordar que os nossos amigos ma íntimos (os Cinco) que sempre nos acompanharam ao longo destes últimos 14 anos pensem agora em "afrouxar" as suas posições, deixando de fazer referência a TL nas suas intervenções públicas na ONU. Foi com consternaçã que notamos a ausência dos Cinco do debate sobre TL no Comité dos 24 em Agosto último. Foi também com consterna que constatamos a ausência de qualquer referencia a TL nalguns discursos do debate geral no Plenário da AG da 44a. sessão.

.../

13. Julgamos estar em posição de conhecer melhor o nossc inimigo do que todos os outros "experts" de fora. Afinal somos vizinhos e os combatemos vai para 15 anos. Estamos pois em posição de dizer que a Indonésia não cederá sem pressão internacional e esta tem que continuar. Não compreendemos pois que nesta actual conjuntura internacic tão desfavorável, para regimes do tipo indonésio, os nos amigos os compensem por omissão.

14. No passado os Cinco e nós criticávamos a passividade portuguesa. Com justa razão. Desde 1986 que notamos tomadas de posição mais firmes da parte de Portugal. Conhecemos bem Portugal. Conhecemos bem os Portugueses. Conhecemos bem os políticos e governantes portugueses. A vivemos juntos há 500 anos! Não temos quaisquer complexc em trabalhar, cooperar com Portugal. Não compreedemos é que hoje que Portugal está a assumir com maior firmeza e dignidade as suas responsabilidades morais, legais e históricas em relação a TL, de entre os Cinco haja certc "afrouxamento". A total ausência do Comité dos 24 em Agosto último, a total ausência de TL nas intervenções de algumas delegações dos Cinco, só pode significar "afrouxamento" e contradiz as tomadas de posição dos Chefes de Estado nas suas reuniões anuais.